



***O Pioneiro*, a neutralidade e a eleição de 1950:**

o caso da página do Partido de Representação Popular

Erick da Silva Porto*

PORTO, E. S. ***O Pioneiro*, a neutralidade e a eleição de 1950:**

o caso da página do Partido de Representação Popular.

História Social, v. 19 n. 27/28, 2024, pp. 475-516.

<https://doi.org/10.53000/hs.v19i27/28.5290>

Resumo: O artigo que apresentamos propõe discutir um aspecto bastante característico da imprensa, aquele relacionado à defesa constante do desligamento de interesses políticos e partidários dos jornais. O impresso *O Pioneiro* começou a circular em 1948 em Caxias do Sul-RS, um período de profundas discussões políticas na História nacional, e trazia, entre seus participantes, ex-integrantes da Ação Integralista Brasileira, o que nos leva ao questionamento sobre o efetivo desligamento partidário que sustentava. A partir da Análise de Discurso e pensando a História Política da região e suas evidentes ligações com a política nacional, o presente trabalho analisa o caso da Página do Partido de Representação Popular presente no jornal durante a eleição de 1950.

Palavras-chave: Imprensa. Integralismo. O Pioneiro.

* Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professor de História da Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul.



***O Pioneiro*, neutrality and the 1950 election:** the case of the popular representation party page

Erick da Silva Porto

Abstract: The article we present proposes to discuss a very characteristic aspect of the press, that related to the constant defense of detachment from political and party interests by newspapers. The newspaper *O Pioneiro* began circulating in 1948 in Caxias do Sul, RS, a period of profound political discussions in national history, and among its participants were former members of the Ação Integralista Brasileira, which leads us to question the actual party detachment it upheld. Based on Discourse Analysis and considering the Political History of the region and its evident connections with national politics, this paper analyzes the case of the Popular Representation Party Page present in the newspaper during the 1950 election.

Keywords: Press. Integralism. *O Pioneiro*.

Partindo da discussão proposta por René Rémond², de que a História Política é produzida pensando a partir do presente dos historiadores e historiadoras que por ela se interessam, a atualidade nos encaminha para reflexões acerca da normalização de discursos autoritários feita pela imprensa e que se apresentam constantemente camuflados de neutralidade jornalística. Quais opiniões são ideológicas e quais são técnicas? O que é ser de direita e de esquerda? O que é um movimento de ideologia extremada? Essa preocupação, cada vez mais necessárias com a proliferação de meios de comunicação e divulgação de ideias, são melhor compreendidas se atentarmos para como essas questões aconteceram em períodos anteriores da História da imprensa brasileira. Acreditamos, nesse sentido, que retornar à década de 1950, momento importante para as definições e disputas sobre o papel da imprensa na sociedade, é um importante passo para o desenvolvimento das reflexões que propomos.

Leticia Krilow aponta que a década de 1950 vê importantes mudanças na atuação jornalística nacional, bem como transformações sociais e econômicas que não são irrelevantes. Essas mudanças na sociedade têm reflexos nos jornais que circulam por todo o território, exigindo um espaço importante para a discussão sobre as representações feitas pela imprensa que começava a definir seu espaço de atuação. A tentativa de mostrar uma autonomia da atuação jornalística tem, na própria imprensa, um importante agente nessa criação de marcos do que seria um jornal moderno. Segundo a historiadora, no período “está em andamento o processo de passagem de um jornalismo mais ligado ao modelo francês, isto é, mais doutrinário ou de opinião, para uma imprensa vinculada ao modelo norte americano, ou seja, mais informativa, tendo a objetividade e neutralidade, ao menos teoricamente, como valores centrais”³, questão essa que pode ser percebida sendo construída pelos próprios jornais como um meio de legitimar sua atuação.

² RÉMOND, René (org.). **Por uma História Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

³ KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. **Cidades de Papel**: as representações sobre as favelas na imprensa carioca durante o segundo governo Vargas (1951-1954). 2018. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, PUCRS, Porto Alegre, 2018, p. 37.

Ainda neste sentido, Marialva Barbosa reitera que boa parte da definição deste espaço da imprensa é feita principalmente a partir dos próprios jornalistas; a leitura de que trazem uma interpretação isenta e objetiva da “realidade” passa a compor uma espécie de discurso comum dos próprios atores da imprensa desse contexto.⁴ A valorização deste espaço é reiterada constantemente, e as funções assumidas pelos jornalistas, segundo os próprios, serão desligadas de qualquer interesse político e/ou econômico, sendo seus atos sempre “fruto mais de idealismo e de abnegação, que outra coisa”⁵. Mesmo que não atentemos à imprensa da capital federal ou de outros grandes centros como os analisados pelas autoras citadas, seus apontamentos são importantes para refletir sobre a imprensa do período e como sua atuação pode ter tido impacto no caso em que estudamos.

Na construção da função desse novo jornalismo da década de 1950 a partir dos próprios jornalistas,

Ao narrar as ações que pretensamente se passam no mundo, espelhando também uma dada realidade para o leitor, os jornais criam contextos para a descrição, referendando convenções que passam a ser interpretadas significativamente. Estado, hegemonia e cultura são dimensões dos mecanismos de exercício de dominação de classe e reprodução social.⁶

Ou seja, a imprensa que anteriormente era vista como mais ligada a partidos políticos, na tentativa de delimitar seu espaço de atuação na sociedade, acaba por assumir uma pauta de neutralidade, o que serve como um meio de legitimar suas próprias posições. Dessa forma, as ações tomadas e transformações passadas pelos jornais na década de 1950, no centro do país, ecoaram também nos jornais regionais, como o que analisamos; a imparcialidade que era propagada pelos órgãos de imprensa e que traziam, consigo, interpretações, perspectivas e ideologias encobertas

⁴ BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 150.

⁵ PIONEIRO. **Pioneiro**. 06 de novembro de 1953. p. 3, Editorial.

⁶ BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 151.

como isentas é um desses impactos que são sentidos à distância, mesmo que outros pontos possam ser questionados acerca da chegada dessas mudanças.

O impresso que analisamos neste trabalho — parte de pesquisa maior que compôs a dissertação já defendida — é criado neste contexto de pretensa neutralidade da imprensa brasileira. Fundado em 1948 na distante Caxias do Sul-RS, sob o nome *O Pioneiro*⁷, nos propomos a analisar a partir da Análise de Discurso⁸ o caderno do diretório municipal do Partido de Representação Popular (PRP) que foi impresso próximo ao pleito eleitoral de 1950. Importante apontar que estudos feitos acerca da imprensa de circulação regional apresentam *O Pioneiro* como um jornal fundado por ex-integrantes da Ação Integralista Brasileira (AIB)⁹, e em função disso, a pesquisa aqui apresentada leva em conta as possíveis relações políticas deste impresso, mas não limitado à atuação de seus fundadores.

A AIB, maior organização fascista em território extra europeu e o primeiro movimento de massas no Brasil, foi fundada em 1932 por Plínio Salgado após um período de maturação ideológica de seu fundador, identificado desde pelo menos a sua atuação no Movimento Modernista brasileiro. Típico movimento das crises do sistema liberal das décadas de 1920 e 1930, passou por um rápido avanço no número de filiados nos anos 1930 e acabou, como os demais partidos do período, sendo

⁷ Utilizaremos no trabalho a nomenclatura *Pioneiro* ou *O Pioneiro* como sinônimos para nos referirmos ao impresso que analisamos, mas frisamos que entre as décadas de 1940 e 1950 o jornal foi adaptando seu título por motivos variados, desde mudanças na circulação até processos de jornais e revistas que utilizavam o mesmo nome. Neste período se chamou *O Pioneiro*, *O Pioneiro do Sul*, *Diário do Pioneiro* e apenas *Pioneiro*. As referências em notas de rodapé serão feitas levando em conta a nomenclatura correta do jornal para facilitar a procura dos leitores.

⁸ FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003. E-book (não paginado); FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Coordenadora da Tradução: Izabel Magalhães; FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. 10. ed. New York: Longman Inc., 1996; FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. New York: Longman Publishing, 1995.

⁹ POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de imprensa regional: 1897-1997**. Caxias do Sul: Educs, 2004, p. 114.

fechado com a decretação do Estado Novo Vargasista¹⁰. Com seu principal pensador e líder exilado, a abertura política iniciada a partir de 1945 permite ao movimento retomar sua organização, mas agora em contexto diferente. Este integralismo, agora dentro do Partido de Representação Popular (PRP), passa por algumas mudanças discursivas e organizativas que passaram a ser exigidas após a derrota do Eixo na Segunda Grande Guerra¹¹.

Em seu período de maior expansão nacional, a AIB desenvolveu um refinado meio de divulgação de seus feitos, ideais e propostas, tudo isso a partir de uma considerável rede de jornais, revistas e livros que circulavam por todo o país. A nossa pesquisa aponta para o fato de que, mesmo em um diferente contexto sociopolítico, dificilmente o movimento integralista — que seguia com parte considerável dos militantes da década de 1930 e, principalmente, o chefe nacional Plínio Salgado, que assume o PRP logo ao fim de seu exílio — abandonaria a prática dos meios de divulgação desenvolvidos no período em que foi fundado.

Reforçamos que a exploração da imagem de neutralidade política é uma constante nos discursos do jornal em todo o período que analisamos; essa questão é apresentada por Marialva Barbosa¹² como resultado de um processo já iniciado na virada para o século XX e que servia na busca pela

¹⁰ TRINDADE, Hêlgio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 1930. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979; CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **A Enciclopédia do Integralismo**: lugar de memória e apropriação do passado. 2010. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010; BRANDALISE, Carla. **Dimensões do fascismo**: a Ação Integralista Brasileira. Curitiba: Editora Crv, 2021.

¹¹ PORTO, Erick da Silva. **“Quer acender uma vela a Deus e outra ao diabo”**: as (não) mudanças discursivas do integralista Luiz A. Compagnoni - jornal Pioneiro 1948-1950. 2021. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021; PORTO, Erick da Silva. **Militante Pioneiro?**: as relações políticas de um impresso regional - Caxias do Sul-RS (1948-1954). 2024. 269 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2024; CALIL, Gilberto Grassi. **O integralismo no processo político brasileiro**: o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda de ordem burguesa. 2005. 819 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em História, UFF/Unioeste, Niterói, 2005.

¹² BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. E-book (não paginado).

legitimidade social do espaço de atuação dos jornais e jornalistas. Dessa forma, ao se propor como afastado dos interesses partidários, a imprensa se colocava como pretensamente neutra nas disputas, o que permitia aos impressos, ao fim, se colocar como um legítimo representante do público leitor e desapegado das pendengas eleitorais tradicionais. Ainda segundo a autora, “A mítica da objetividade — imposta pelos padrões redacionais e editoriais — é fundamental para dar ao campo lugar autônomo e reconhecido, construindo o jornalismo como a única atividade capaz de decifrar o mundo para o leitor”¹³.

Podemos perceber isso a partir do *Pioneiro* com as constantes citações que o vendem como um jornal “ativo, vibrante, imparcial, visando o bem da coletividade”¹⁴ desde a sua fundação. Acreditamos que a busca pela legitimidade social seja uma das principais causadoras dessa tentativa de se distanciar da política partidária e declarar-se imparcial; Krilow, ao pensar na produção ideológica feita pelos jornais, propõe que sua intenção é criar uma imagem que permita ver estes como não subordinados a outros grupos, sejam políticos ou econômicos, e sim como uma instituição que funcione a partir de lógicas próprias e que, por isso, tenha um espaço legítimo para a interferência no debate público por meio de suas páginas¹⁵. Dentro dessas condições, não são raras as situações em que, em especial nas datas comemorativas de fundação do jornal, alguns textos reforcem o distanciamento do impresso dos partidos políticos, como no caso seguinte: “Ao falarmos em política não nos referimos à política partidária. Pouco nos interessam os partidos”¹⁶, e esta cantilena constantemente repetida, em momentos, traz também questionamentos a serem feitos. O artigo presente tem a intenção de analisar mais detidamente um desses casos.

¹³ BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 150.

¹⁴ O PIONEIRO, o Maior Semanário Gaúcho — suas realizações e causas de seu sucesso. **O Pioneiro**. 5 de novembro de 1949, pp. 1-16.

¹⁵ KRILOW, Leticia Sabina Wermeier. **Cidades de Papel: as representações sobre as favelas na imprensa carioca durante o segundo governo Vargas (1951-1954)**. 2018. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, PUCRS, Porto Alegre, 2018, p. 13.

¹⁶ POLÍTICOS de mesa de café. **O Pioneiro do Sul**. 11 de novembro de 1950. p. 03, Editorial.

O ano de 1950 é interessante para ser analisado mais detalhadamente por qualquer um que pesquise o período, mais ainda ao pensar as relações políticas brasileiras. Esta segunda eleição após a abertura política já trazia Getúlio Vargas ao centro da política nacional, anos após seu afastamento. Este Vargas, candidato pelo PTB com o Partido Social Progressista (PSP), retomava em sua campanha o discurso trabalhista e nacionalista¹⁷, enfrenta Eduardo Gomes, pela União Democrática Nacional (UDN), candidato já derrotado em 1945. Os nomes ajudam a localizar o período e melhor analisar um fato em específico presente no *Pioneiro*. Importante citar que, da sua fundação até o segundo semestre de 1949, poucas pautas político-partidárias se fizeram presentes nas suas páginas. Quando muito, alguns comentários eram feitos sobre a administração municipal caxiense¹⁸, mas entre críticas e elogios ao prefeito e suas férias, as discussões de fundo político passavam ao largo de seus textos.

A partir de agosto de 1949, no entanto, na página onde normalmente encontramos os editoriais publicados pelo *Pioneiro*, acompanhamos a grande cobertura feita do julgamento que acabou por manter o registro partidário do PRP. Intitulado por “A Verdade Venceu”, uma publicação apresentada como “a pedido” descrevia como foi o julgamento, trazia trechos do relatório, aspas das falas dos ministros e até detalhes emotivos da reação dos presentes.

¹⁷ FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela Maria de Castro. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. **Locus**: Revista de História, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 251-275, 2018.

¹⁸ UMANO de Governo. **O Pioneiro**. 24 de dezembro de 1948, p. 03, Editorial; DESUMANIZAÇÃO de um Serviço Público. **O Pioneiro**. 13 de janeiro de 1949, p. 03. Editorial; CONSERVATÓRIO de Música. **O Pioneiro**. 19 de fevereiro de 1949, p. 03. Editorial.

Se a atuação dos integralistas passou por dificuldades após o fim da Segunda Guerra e a derrota do Eixo, o fim do julgamento que acusava o PRP de ser um partido não democrático por ser a nova cara da AIB e, portanto, fascista, trouxe um espaço renovado para a atuação de seus militantes, e a cobertura do *Pioneiro* deixa isso evidente. A descrição em tons heroicos do julgamento traz detalhes do tribunal, cita os membros que defenderam o partido, deputados e vereadores que se fizeram presentes e cita um “avultado número de populistas”¹⁹ que participaram do evento. Além disso, citam trechos do desembargador Oliveira Sobrinho, que votou pela rejeição da cassação do PRP apontando para o fato de que a citada herança da AIB não seria justificativa para tal. Em suas palavras: “mesmo porque não vejo que o fato de muitos e muitos membros desse Partido terem sido da antiga Ação Integralista Brasileira justifique a cassação do registro do referido Partido”²⁰, logo, defendendo que o partido estaria de acordo com os princípios constitucionais brasileiros, o que tornaria inviável impedir o partido de atuar nesse contexto²¹.

A partir do fim do julgamento, notamos uma mudança editorial sensível nas publicações que se seguiram. As pautas políticas e eleitorais, que não se faziam presentes até então, passam a povoar os diversos espaços do jornal e, inclusive nos editoriais, percebemos discussões que abrem espaço para que seja questionada a defesa da imparcialidade e do desligamento completo dos interesses partidários. Ainda mais, se até o julgamento os integralistas encontravam algumas dificuldades em se distanciar dos nazifascismos europeus, agora o próprio Plínio Salgado — o Chefe Nacional e líder incontestado do movimento — utilizava de trechos dos votos do julgamento para legitimar a sua atuação partidária, como quando citava as conclusões dos juízes:

¹⁹ A VERDADE venceu - A unânime decisão do Tribunal Superior Eleitoral mantendo o registro do PRP, **O Pioneiro**, 13 de agosto de 1949, p. 3.

²⁰ A VERDADE venceu - A unânime decisão do Tribunal Superior Eleitoral mantendo o registro do PRP, **O Pioneiro**, 13 de agosto de 1949., p. 3, não assinado.

²¹ Vale frisar que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi julgado meses antes e não teve a mesma sorte, seu registro partidário foi cassado por não estarem de acordo com a democracia vigente no período.

1º A Ação Integralista Brasileira não é o Partido de Representação Popular, nem o Partido de Representação Popular é a Ação Integralista Brasileira.

2º Se entretanto, o Partido de Representação Popular adotar uma doutrina idêntica à da Ação Integralista Brasileira, conquanto com programa de soluções concretas diferente, nem por isso deixará de ser democrático, uma vez que a doutrina integralista é perfeitamente democrática, sendo totalmente diversa do totalitarismo fascista.²²

Essa leitura que afastava o integralismo dos fascismos europeus era importante para a adaptação que era feita sobre o movimento neste contexto, agora defendendo o integralismo como democrático *em função* da proximidade que tinham dos princípios católicos e do espiritualismo que traziam como base para o que defendiam.

Ou seja, mesmo que vez ou outra traçasse uma linha entre os militantes do atual PRP e os antigos da AIB, como quando Plínio Salgado cita congratular-se “de modo mais particular com todos aqueles que um dia pertenceram às fileiras da Ação Integralista Brasileira, pelo motivo, que tanto os deve alegrar de ter sido, também, aquele grande movimento cristão e nacionalista”²³ ou quando o texto não assinado da mesma página parabeniza “todos aqueles que um dia pertenceram ao glorioso movimento ao qual se devem tão assinalados serviços em prol da segurança nacional e da manutenção das instituições democráticas”²⁴, agora tinham uma possibilidade de defesa aos ataques que recorrentemente eram feitos por seus opositores e que tentavam colar a pecha de fascistas no PRP. Sempre que necessário, o espiritualismo contido nos *perrepistas* e seus discursos seria utilizado para legitimar a atuação do partido, ainda que estes mantivessem boa parte das pautas da década de 1930 quando na AIB.

²² SALGADO, Plínio. A verdade venceu!, **O Pioneiro**, 13 de agosto de 1949, p. 3.

²³ SALGADO, Plínio. A verdade venceu!, **O Pioneiro**, 13 de agosto de 1949, p. 3.

²⁴ A VERDADE venceu - A unânime decisão do Tribunal Superior Eleitoral mantendo o registro do PRP, **O Pioneiro**, 13 de agosto de 1949, p. 3.

Passado o momento de rearticulação do movimento e estruturação do PRP e conquistada a manutenção partidária após o julgamento em 1949, no ano de 1950 *O Pioneiro* atuaria na primeira eleição desde a sua fundação. A cobertura feita durante o ano eleitoral e os movimentos tomados pelo jornal é o que nos ocupará a partir de agora.

O caderno do Diretório Municipal do PRP e a eleição de 1950

As edições que circularam entre os dias 12 de agosto e 30 de setembro de 1950 — oito edições — estamparam em sua segunda página a “Página do Diretório Municipal do P.R.P. - Caxias do Sul”. Interessante atentarmos para o fato de que é o único partido político a ter uma página própria para a divulgação de seus candidatos, ideias e pautas. A divulgação, tamanho e qualidade da diagramação da página do diretório do partido também é digno de nota, além do fato de que nas eleições posteriores não encontramos caderno partidário semelhante se repetindo. A mera presença chama atenção, ainda mais ao se levar em conta as constantes referências ao desligamento total dos interesses partidários, mas seguiremos nas análises do que é proposto neste espaço. Na imagem seguinte, nota-se o destaque e a qualidade da página do diretório do PRP.

Imagem 2 - Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul

Página 2 CAXIAS DO SUL — Sábado — 30 de Setembro de 1950

«O PIONEIRO DO SUL»

PAGINA DO DIRETORIO MUNICIPAL DO P. R. P. — CAXIAS DO SUL

ELEITOR! Dê um voto de confiança ao Brasil votando nos Candidatos do P.R.P.

D. CARMELA PATTI
SALGADO FALARA!
EM CAXIAS DO SUL

D. Carmela Patti Salgado, a dedicada e culta esposa de Plínio Salgado, salda de sua costumeira atitude de discreção, falará em Caxias do Sul, no comício de encerramento. A companheira de exílio do autor de "Vida de Jesus", descendente de imigrantes paulistas, falará à mulher gaúcha, numa rápida saudação que será o símbolo da união que deve existir entre todas as mulheres brasileiras, neste instante terribil de luta contra os inimigos de Deus, da Pátria e da Família.

COMICOS EM TODOS OS RECANTOS DO RIO GRANDE

O Comunismo está dia a dia avançando e dilatando-se! Por onde passas deixas um rasto de morte, de sangue, de destruição! País de família, medita a sorte de vossa filha, de vossa esposa, caso caia nas garras de Moscou! Recordai-vos de que foi feito na Espanha! Lembrados que se o Comunismo vencer no Brasil, não haverá lar respeitável. Não haverá mais Igreja onde rezar, não haverá Pátria para amar! **PLÍNIO SALGADO, é o inimigo maior do Comunismo no Brasil!** Por isso o caxiense! Por isso o atencioso! Se desceja a honra de vossa Família, votei em **PLÍNIO SALGADO** para Senador. — Cuidado com os que se dizem Socialistas! Cuidado com os que vem falar mal dele! Todos são amigos do Comunismo e estão fazendo o jogo de Stálin! **PLÍNIO SALGADO é o candidato que escreve a "Vida de Jesus", e representa os católicos do Brasil em São Sebastião na Espanha!** Ele morreu sem o Senador do Rio Grande do Sul!

— É necessário, é um dever de consciência, prestigiar os homens que lutam contra o comunismo: aqueles que arriscam, até a própria vida na tremenda batalha contra o bolchevismo.

— **PLÍNIO SALGADO, o inimigo número um do comunismo na América, precisa do teu apoio.**

— «Na quartelada vermelha de 1935, Café Filho, por detrás dos bastidores, atuou como o salicrúcio de Macau e Mossoró contra a ordem legal constituida». (Do jornal «A Cruz», RIO, 17-9-950).

— A 5.ª Coluna comunista continua agindo em todo o mundo, preparando o clima para a destruição das Pátrias, procurando desmoralizar os lutadores anti-comunistas, aqueles que conhecem as manobras vermelhas.

— Onde estão os comunistas brasileiros? Onde está Prestes? Será que estão desistindo? Não, eles estão preparando o ambiente para a grande assalto vermelho. Os jornais comunistas continuam circulando. Comunistas estão infiltrados em jornais, em estações de rádio, em editoras, no funcionalismo. Comunistas conseguem se candidatar a postos eletivos, em legendas onde não existe a vigilância contra os agentes de Moscou. Outros ainda continuam festejando nossos legisladores. De onde vem o dinheiro para sustentar os jornais e as publicações comunistas?

— É preciso dar força a **PLÍNIO SALGADO**, a fim de que ele possa levantar sua voz poderosa em defesa do Cristianismo, da Pátria, da Família, de nossas tradições e instituições, contra o Comunismo, contra o Socialismo, contra a Demagogia. — Trabalhador Cristão, Chefe de Família, Cidadão Patriota — **PLÍNIO SALGADO** será a grande voz, neste momento contrabido da Pátria e da humanidade. Ele é combatido pelos comunistas, porque ele sempre lutou contra os comunistas!

Manoel Ferraz Hassloch

Entre os elementos que integraram a caravana de Plínio Salgado, quando da visita do candidato a Senador pelo P. S. D., pelo D. N. e pelo P. R. P., de modo preliminar, o dr. Manoel Ferraz Hassloch, membro do Conselho Nacional do Partido de Representação Popular e candidato à Câmara Federal. Filho do grande tribuna gaúcho Manoel Hassloch, que foi um das glórias da Pátria — Manoel Hassloch tem sua vida, desde os primeiros dias do Integralismo, dedicada à obra cívica de Plínio Salgado. S. também cooperará ao grande comício de encerramento do dia 30 de correio.

GUIDO MONDIN, conhece a situação da Colômbia. Precisamos de quem nos defendam! Precisamos que a Colômbia produza muito, para que as cidades haja muito alimento! Quem conhece a Colômbia pode defendê-la! **MONDIN** trabalha na Federação das Associações Rurais e sabe muito bem como se encontra a Colômbia! Votar nele é ter um verdadeiro amigo na Assembleia! Para Deputado Estadual! —

GUIDO FERNANDO MONDIN!

Grande Concentração em Caxiasdo Sul, no dia 30

No dia 30 do corrente, encerramento da presente campanha eleitoral, se realizará em Caxias do Sul uma grande concentração de populistas do nordeste do Estado, onde falará o sr. Plínio Salgado.

Desde já estão sendo realizados intensos preparativos para que o comício de encerramento seja de fato, uma coisa na extraordinária campanha que vêm realizando o P. R. P. e o sr. Plínio Salgado. Caravanas das capelas, dos distritos, dos municípios vizinhos, estão sendo organizadas, a fim de comparecer a Caxias do Sul. De Fôrté Alegre, de S. Leopoldo, de Novo Hamburgo, de Taquara, de Cal, temos conhecimento que subirão caminhões conduzindo companheiros.

Sem errar, podemos prever para aquele dia a maior concentração jamais organizada em Caxias do Sul.

Todos os veículos e companheiros, concentrar-se-ão em frente da sede municipal do P. R. P., uma hora antes do comício, a fim de se organizar uma passeata pela cidade.

O comício terá início às 20.30 horas e durará até à meia-noite e será irradiado para todo o Rio Grande.

Fonte: AHMJSA, Pioneiro do Sul 19/08/1950, BNDigital, acessado em 17/11/2023.

Do que encontramos nas páginas do diretório, a maioria dos textos e materiais não são assinados, falam então pela voz do próprio partido e das propostas que este teria para o pleito eleitoral que estava em andamento; casos em contraste serão sinalizados. Das oito edições que encontramos com o caderno partidário impresso, para além de anúncios como “Plínio Salgado o senador a quem confiadamente podemos dar o nosso voto”²⁵ e “EDUARDO GOMES - Para Presidente da República - o candidato da moralização administrativa”²⁶, contabilizamos 26 textos. Destes, apenas 7 são possíveis de identificação da autoria: Guido Fernando Mondin²⁷ assina três, Luiz Compagnoni²⁸ dois e Afonso Almeida²⁹ e Humberto Bassanesi³⁰ são signatários de apenas um texto cada.

Um ponto central a ser definido para analisar os textos diz respeito às suas ligações com a religiosidade, principalmente com a ala mais conservadora da Igreja Católica daquele período. Ter em conta que o jornal circula no nordeste do Rio Grande do Sul, região de colonização italiana, aprofunda ainda mais a necessidade de atentar para essas relações, visto que os imigrantes italianos que aqui se fixaram trouxeram em suas bagagens uma profunda relação com o catolicismo e que, segundo o censo

²⁵ PÁGINA do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul, **O Pioneiro do Sul**, 19 de agosto de 1950, p. 02, anúncio eleitoral.

²⁶ PÁGINA do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul, **O Pioneiro do Sul**, 16 de setembro de 1950, p. 02, anúncio eleitoral.

²⁷ Guido Mondin foi um importante membro do PRP, eleito senador pelo partido em 1958 e que aparecia recorrentemente no jornal *Pioneiro*.

²⁸ Na década de 1930 foi um importante agente da AIB na região, ocupou diversos cargos nas secretarias do movimento, diretor do jornal caxiense e integralista *O Bandeirante* (1935-1937). Após a fundação do PRP, seguiu com grande influência no partido.

²⁹ Até o momento temos poucas informações sobre Afonso Almeida, mas o identificamos como um dos autores presentes no jornal *O Bandeirante*.

³⁰ Humberto Bassanesi foi um dos primeiros a divulgar o integralismo em Caxias do Sul e teria sido o responsável por apresentar a AIB ao fundador do *Pioneiro*. Membro de diversas associações comerciais de Caxias do Sul, participou da comissão de construção do Monumento Nacional ao Imigrante e funcionário e sócio da Metalúrgica Abramo Eberle. Eleito vereador pela AIB em 1935, seria eleito também nas décadas de 1940 e 1950 pelo PRP e assinou alguns textos no *Pioneiro*.

feito em 1950, mais de 95% da população de identificava como adepta do catolicismo³¹. De acordo com Carla Brandalise

O apoio dado ao integralismo pela Ordem dos Capuchinhos e, de resto, por membros de todo o clero brasileiro deveu-se não só à simpatia com o fascismo italiano, mas também a uma convergência de ideias. A análise da realidade brasileira e das possíveis soluções aos problemas nacionais eram semelhantes. Da mesma forma que a AIB, a Igreja católica considerava serem responsáveis pela situação crítica do país o enfraquecimento do princípio de autoridade, a carência de leis constitucionais, a fraqueza da hierarquia e da ordem e a infiltração comunista. Sobre tudo esse último fator, o suposto perigo iminente do comunismo, alterava a classe sacerdotal.³²

Logo, a necessidade que se apresenta para dedicar uma parte de nossa atenção às questões religiosas é mais do que evidente. Mesmo que o contexto de nascimento e maior desenvolvimento da AIB — apontado pela autora — e o período que analisamos seja diverso, a proximidade com a Igreja Católica na região, bem como o uso da religiosidade para legitimar os discursos políticos, seguiam existindo.

Acreditamos que marcar a experiência religiosa, em se tratando do PRP da década de 1950, traz discussões ainda mais abrangentes. Não se trata apenas de atentar para o fato de alguns militantes e personagens da Igreja Católica trazerem ligações de períodos anteriores³³. O combate

³¹ BRASIL. Ibge. Conselho Nacional de Estatística. **VI Recenseamento Geral do Brasil**: estado do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1955. 28 v, p. 76.

³² BRANDALISE, Carla. **Camisas-Verdes**: o integralismo no sul do Brasil. Acervo, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 17-36, jul. 1997, p. 27.

³³ TRINDADE, Hégio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 1930. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979; OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa Integralista, Imprensa Militante** (1932-1937). 2009. 388 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009; MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano 2 - O tempo do nacional-estatismo**: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo - Segunda República (1930-1945). 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. p. 35-60.

que era feito ao comunismo, e ao mesmo tempo ao liberalismo, no período entre as duas guerras mundiais e de maior expressão da AIB era bastante inspirado pelos discursos católicos, não raro inclusive por parte do próprio clero, neste “O pensamento cristão passou a ser, antes de tudo, anticomunista e tal discurso foi um canal aberto para as práticas autoritárias, uma vez que há uma legitimação “religiosa” por parte da igreja na concepção da superioridade.”³⁴. O fim da Segunda Guerra Mundial, por seu tempo, trouxe, no bojo das transformações necessárias para a permanência em atuação dos movimentos políticos, um distanciamento necessário dos discursos antiliberais, e a rearticulação discursiva, pela qual o integralismo passou, levou seus membros a se tornarem ainda mais próximos das falas deste catolicismo.

Já que ser antidemocrático estava fora de moda, em um tempo deslocado após a derrota do Eixo, a disputa agora se faria sobre o que poderia ser visto ou não como democrático, e o integralismo juntaria a essa disputa os aspectos espiritualistas do que defendia. Esse integralismo que ia tomando forma não mais questionava as eleições, os partidos políticos ou a própria democracia, como tinha feito na década de 1930. O problema e a discussão estavam centradas no que seria esta democracia, e tudo que não se adequasse às definições do movimento era taxado por comunista, socialista e/ou materialista, que trazia em si o peso de ser contra tudo aquilo que o movimento se dizia defensor. A leitura mais conservadora da religião católica, por fim, era utilizada como parâmetro para o que o PRP definia por democrático e tudo que ficasse além dessa definição era prova e causa do caos que o materialismo trazia à sociedade. Qualquer questionamento ou posicionamento em contrário era entendido como um ataque direto aos fundamentos da própria Igreja Católica e o peso disso, na região em que circula o impresso, não pode ser ignorado.

³⁴ GONÇALVES, Leandro Pereira. **Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português**. 2012. 669 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, PUCSP, São Paulo, 2012, p. 174.

Norman Fairclough, ao se referir ao discurso, coloca-o como uma das formas possíveis da prática social e parte do processo de construção da sociedade, ao mesmo tempo em que é construído por ela³⁵. Ou seja, para o autor, o discurso não é apenas uma ferramenta utilizada por quem a emprega, mas participa da construção da sociedade em que circula, como no caso da atuação política que nos propomos a analisar. Ao trazer para o centro do debate os aspectos religiosos e tornar o espiritualismo o fiel da balança que mede o que deve ser visto como democrático ou não, por meio do discurso os *perrepistas* produzem um mundo em que circulam suas pautas políticas e esse mundo, agora envolvido na guerra-fria, trazia sua contribuição para dar sentido ao discurso que era empregado.

Em função desse contexto, acreditamos ser necessário o aprofundamento da análise daquilo que era impresso no jornal *Pioneiro* para melhor compreender as ideias que nele circulam, ao mesmo tempo em que isso nos permite refletir sobre que tipo de mundo ele pretende construir; o que nos permite também, ao retomar o norte de nossa pesquisa, entender se esse mundo é realmente desligado de interesses partidários como tanto reforçado em seus textos. A eleição de 1950 teve, ainda, Plínio Salgado como candidato ao Senado pelo estado do Rio Grande do Sul, o que demonstra a relevância da região para o integralismo; o trecho seguinte permite darmos o passo de partida para a compreensão do pleito:

O Comunismo está dia a dia avançando e dilatando-se! Por onde passou deixou um rastro de mortes, de sangue, de destruição! Pais de família, meditai a sorte de vossas filhas, de vossas esposas, caso caíam nas garras de Moscou! Recordai-vos que se o Comunismo vencer no Brasil, não haverá lar respeitado! Não haverá mais Igrejas onde rezar, não haverá Pátria para amar! PLÍNIO SALGADO, é o maior inimigo do Comunismo no Brasil! Por isso o caluniam! Por isso o atacam! Se desejais a honra de vossa Família, votai em PLÍNIO SALGADO para Senador.
- Cuidado com os que se dizem Socializantes! Cuidado com os

³⁵ FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, p. 11.

que vem falar mal dele! Todos são amigos do Comunismo e estão fazendo o jogo de Stalin! PLÍNIO SALGADO é o candidato que escreveu a ‘Vida de Jesus’, e representou os católicos do Brasil em San Sebastian na Espanha! Ele merece ser o Senador do Rio Grande do Sul!³⁶

A atenção dada a Plínio Salgado não é ao acaso, visto que não é possível compreender o que se propõe o integralismo sem passar diretamente pelo que é produzido pelo seu principal idealizador³⁷. Para Salgado, desde a sua formação familiar com uma perspectiva bastante conservadora do catolicismo, não existe separação entre discurso religioso e político; a sociedade que propõe organizar através do integralismo é total, una, e tem como base o espiritualismo católico, o que faz com que essa abolição entre espaço público e privado conduza a um aprofundamento da utilização da religião nos meios políticos. As questões relacionadas às vidas privadas, de foro íntimo e que, mesmo não sendo o foco dos pleitos — sabemos que as questões não deixam de interferir nas escolhas eleitorais —, são trazidas ao centro do debate eleitoral.

O chamamento feito no texto aos pais de família para o cuidado com suas esposas e filhas, o fim das igrejas e a legitimação de Plínio Salgado como bom candidato por ter escrito *A Vida de Jesus* são exemplos desse rompimento entre o público e o privado. A motivação para a escolha do senador certo, para o PRP, passa pela religião que este prega e Patrick Charaudeau aponta, quando se referindo ao discurso político, que “é a partir da segunda metade do século XX, o da mediatização, que começa a ser abolida a fronteira entre o público e o privado. As instâncias política e civil são tomadas pelos mesmos interesses, não se sabendo mais, verdadeiramente, onde se encontra o poder real.”³⁸. Essa abolição de

³⁶ ELEITOR! Dê um voto de confiança ao Brasil votando nos Candidatos do P.R.P, Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul. **O Pioneiro do Sul**. 30 de setembro de 1950, p. 02;

³⁷ GONÇALVES, Leandro Pereira. **Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português**. 2012. 669 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, PUCSP, São Paulo, 2012, p. 22.

³⁸ CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 26.

fronteira será amplamente utilizada pelos *perrepistas*.

Dos materiais impressos nas páginas do PRP e assinados, os poucos nomes identificados não são desconhecidos para a pesquisa e isso será importante para a análise que faremos. Guido Fernando Mondin, candidato a Deputado Estadual na eleição de 1950 pelo PRP, já tinha assinado artigos em *O Pioneiro* nos anos de 1948 e 1949³⁹, na mesma página em que os editoriais do impresso ficam localizados, logo um espaço de importância na diagramação. O espiritualismo inspirado no discurso católico de fins do XIX aparece em seu texto, onde

Cidades, distritos, capelas e picadas ouvirão nossos oradores, conhecerão nossos propósitos, recapitularão conosco aqueles princípios que pregamos dentro da nossa doutrina profundamente espiritualista, de respeito à liberdade, à família, aos grupos profissionais, de defesa honesta dos trabalhadores, hoje tão explorados pelos demagogos de todos os matizes, de defesa da soberania nacional, de luta contra o materialismo expresso principalmente pela nefanda doutrina comunista - viverão conosco mais um intenso período cívico, cantarão conosco, sim, cantarão conosco o hino da Pátria que, neste instante de confusão internacional vale como uma prece em que se invoca a alma nacional, na preservação o destino livre, cristão, e democrático da Terra Brasileira.⁴⁰

O trecho acima é exemplo interessante para pensar a construção das correlações construídas a partir do discurso do candidato. Os espiritualistas, para Mondin, em especial os que seguem a doutrina integralista e são candidatos pelo PRP, são defensores da liberdade, da família, dos trabalhadores explorados; seus oponentes, consequentemente

³⁹ MONDIN Guido F. Levantamento social dos municípios. **O Pioneiro**. 19 de março de 1949, p. 03; MONDIN Guido F. Esforço de equipe. **O Pioneiro**. 25 de junho de 1949, p. 03; MONDIN Guido F. Mocidade. **O Pioneiro**. 20 de setembro de 1949, p. 03; além de diversas outras situações em que assinou textos em outras páginas e, também, referências feitas pelo impresso à atuação do deputado Mondin.

⁴⁰ MONDIN Guido F. A VITÓRIA será dos que têm fé e Trabalham, Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul. **O Pioneiro do Sul**. 12 de agosto de 1950, p. 09

não defensores dessas pautas, estão imbuídos do materialismo “expresso principalmente pela nefanda doutrina comunista”⁴¹. Para Rodrigo Patto Sá Motta, o anticomunismo é central para a compreensão das disputas políticas do século XX e, pelo menos desde a Revolução de 1917, criou-se “um corpo doutrinário ou uma corrente de pensamento que possui discurso e representações próprias e, por outro, como um movimento político que engendra a ação e a militância de grupos organizados”⁴² com a intenção da destruição desse mal que vinha do oriente e precisava ser combatido.

Ainda nesse sentido, Carla Rodeghero aprofunda pesquisas em relação ao discurso anticomunista do estado sulino, preocupada principalmente com a atuação da Igreja Católica — também central para nossa pesquisa — na produção desse espaço de atuação anticomunista. Para a autora, esse imaginário é visto como “um conjunto de representações construídas e utilizadas por diversos setores da Igreja Católica para interpretar a realidade e os problemas vividos pela sociedade como um todo, ou pelas instituições”⁴³, conjunto este que, por mais que *O Pioneiro* não fosse um periódico pertencente ao clero católico, se fazia evidentemente presente nas suas publicações.

Com toda a bagagem possível ao trazer a voz da Igreja Católica em seu crachá, Luiz Alexandre Compagnoni era apresentado nas páginas do Diretório Municipal do PRP. “A Liga Eleitoral Católica, no manifesto de 15 do corrente, indicou como candidatos a que se dá preferência, no PRP: Para a Câmara Federal - Amadeu Fagundes de Oliveira Freitas e Luiz Alexandre Compagnoni.”⁴⁴, ao lado da curta nota, uma fotografia de

⁴¹ MONDIN Guido F . A VITÓRIA será dos que têm fé e Trabalham, Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul. **O Pioneiro do Sul**. 12 de agosto de 1950, p. 09

⁴² MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. 2000. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p. 10-11.

⁴³ RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo: Ediupf, 1998, p. 22.

⁴⁴ L. E. C., Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul, **O Pioneiro do Sul**, 16 de setembro de 1950, p. 02, anúncio eleitoral.

Compagnoni. Ainda segundo os universitários católicos que apoiam sua candidatura, “Católico fervoroso, lutou contra as ideias dissolventes da família, contra a dissolução dos costumes. (...) lutou com desassombro, com altivez sem respeito humano, como brasileiro e como católico, fiel a Cristo e à sua Igreja.”⁴⁵. Nesse sentido, é possível notar o próprio fundador do impresso, quando em período eleitoral e como candidato, fazendo uso do jornal para sua campanha. A partir disso, é necessário retornarmos ao questionamento sobre o desligamento dos interesses partidários: de que forma é possível compreender esse desinteresse partidário quando em momentos Compagnoni é o mais importante mobilizador e articulista do jornal⁴⁶, fala em nome da sociedade leitora, pauta discussões para os agricultores da região e, em períodos eleitorais, o mesmo nome e a mesma foto se fazem presentes a partir do PRP?

Essas referências e a mobilização feita do discurso anticomunista religioso, em um terreno já fértil para seu uso, serão recorrentes nas edições do Diretório Municipal que analisamos como no trecho abaixo, denunciando os comunistas infiltrados:

Também desta vez os comunistas procuraram candidatar os seus representantes por meio de outros partidos. Aqui no Rio Grande acaba de ser descoberta e denunciada ao Tribunal R. Eleitoral uma trama comunista.

Nada menos de 11 comunistas tinham sido inscritos no Partido Republicano neste estado. Mas os HOMENS DO PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR, SEMPRE ALERTA, descobriram e impugnaram os ditos candidatos.

(...)

⁴⁵ MANIFESTO de Universitários Católicos em apoio da candidatura de LUIZ COMPAGNONI à câmara federal, Página do Diretório Municipal do PRP - Caxias do Sul. **O Pioneiro do Sul**. 16 de setembro de 1950, p. 02, anúncio eleitoral.

⁴⁶ Luiz Compagnoni, além de ter sido apresentado como fundador do impresso, entre novembro de 1948 e novembro de 1949 assinou 14 textos publicados na página onde se localizava o editorial do *Pioneiro*. Para facilitar a comparação, neste mesmo recorte, Ibanes R. Lisboa foi o segundo autor mais presente, tendo assinado 8 textos neste espaço.

Desta forma, mais uma vez, cabalmente, demonstraram os homens do Partido de Representação Popular, que estão vigilantes e diretamente combatem o Comunismo em nossa Pátria. A eles os nossos cumprimentos.⁴⁷

Nesse caso em específico, frisamos que o texto não foi escrito para a publicação n'O *Pioneiro*, ao fim do elogio aos atos do PRP, uma nota marca o fato de o texto ser transcrito do jornal *Correio Riograndense*, impresso que pertencia aos Freis Capuchinhos do estado sulino⁴⁸. Mesma situação da citação próxima, algumas notas mais curtas reforçam o combate ideológico que o PRP intencionava fazer

O P.R.P Inimigo Esclarecido do Comunismo!
“ENTRE TODOS OS PARTIDOS POLITICOS DO BRASIL, DIGA-SE A BEM DA VERDADE, O P. R. P. É O UNICO INIMIGO DECLARADO, ESCLARECIDO, INTRANSIGENTE, CONSCIENTE E COERENTE NA LUTA CONTRA O COMUNISMO”.⁴⁹

A nota, em tom de demarcar os inimigos partidários, foi transcrita do jornal *Idade Nova* e, além do anticomunismo evidente, nas duas transcrições anteriores, notamos também o uso recorrente das variações entre caixa alta e baixa. Rodrigo Christofolletti identifica isso como uma

⁴⁷ VIGILANTE o P. R. P. (sic). *O Pioneiro do Sul*, 30 de setembro de 1950, p. 02.

⁴⁸ Relevante atentar que o impresso foi fundado em 1909 pelo vigário de Caxias do Sul, pe. Carmine Fasulo, circulando inicialmente em italiano. Tinha um público leitor bastante parecido com o do *Pioneiro*: falava em grande parte para imigrantes italianos e seus descendentes, além de ter o catolicismo como a base de suas publicações, afinal era a voz oficial de parte relevante do clero local. Como apontado em diferentes pesquisas, o *Correio Riograndense* também tinha no anticomunismo um agente central de suas publicações, o que permite compreender as situações em que o impresso que agora analisamos publicava trechos de um possível concorrente. Cf. ARMILIATO, Tales Giovanni. **O anticomunismo na seção Correspondência Caipira do Correio Riograndense (1945-1955)**: sarcasmo e linguagem regional nas crônicas de Zé Fernandes. 2020. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras, Ucs/Uniritter, Caxias do Sul, 2020; RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho**: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964). Passo Fundo: Edupf, 1998.

⁴⁹ O P.R.P. Inimigo Esclarecido do Comunismo! (sic). *O Pioneiro do Sul*. 30 de setembro de 1950, p. 02.

tentativa de “aproximação com o leitor, utilizando-se, principalmente, de frases destacadas por vários pontos de exclamação, intercalação de caixas alta e baixa na disposição das palavras, estabeleceram uma relação de hierarquia entre elementos primordiais e acessórios na mensagem.”⁵⁰, uso também encontrado em outros periódicos e materiais produzidos pelos integralistas desde seus jornais dos primórdios do movimento. Leandro Gonçalves encontrou o mesmo estilo de escrita em obras escritas diretamente por Salgado e pontua: “Uma das características dos textos de Plínio Salgado foi a adoção de um estilo grandiloquente, com algumas palavras em maiúsculas”⁵¹.

A denúncia do avanço do comunismo era uma necessidade para inserção no debate público da década de 1950 e não só era utilizada pelo PRP, mas também permeava discursos de outros partidos do período, como da própria UDN, cujo candidato à Presidência da República foi endossado pelo PRP; o PSD, com a intenção de atacar os candidatos petebistas e não raro pelo PTB, para afastar a classe trabalhadora dos movimento comunistas que se organizavam e, neste sentido, Sá Motta⁵² aponta a existência do anticomunismo nas organizações e partidos de esquerda. Patrick Charaudeau, ao pensar sobre o imaginário social, traz questões sobre o quanto esse imaginário interfere na vivência humana. Para o autor, “Parece de fato que, uma vez que ele reflete a visão que o homem tem do mundo social, o imaginário é da ordem do verossímil, isto é, do que sempre é possivelmente verdadeiro.”⁵³, e complementa frisando que “todo imaginário é um *imaginário de verdade* que essencializa a percepção do mundo em um saber (provisoriamente) absoluto.

⁵⁰ CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do Integralismo: o dogma do sigma**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021, p. 133.

⁵¹ GONÇALVES, Leandro Pereira. **Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português**. 2012. 669 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, PUCSP, São Paulo, 2012, p. 26.

⁵² MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. 2000. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

⁵³ CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 204.

O imaginário resulta de uma dupla interação: do homem com o mundo, do homem com o homem.”⁵⁴. Ou seja, por mais que o monstro comunista a ser combatido não seja especificado e nem percebido da forma como é denunciado, o imaginário produzido a partir dele se torna verossímil a ponto de auxiliar na organização das relações entre as pessoas e destas para com a sociedade; desta forma, o imaginário social se torna importante para o grupo social que dele se utiliza, inclusive influenciando nas organizações políticas e suas alianças ou rivalidades, e o discurso impresso nos jornais tem uma participação considerável nessa construção.

Ainda nos materiais do caderno do PRP, na última edição com a página do Diretório a circular, portanto mais próxima da eleição, reforçam-se os motivos da vida de Salgado que o definem como melhor candidato ao Senado pelo estado

- É preciso dar força a PLÍNIO SALGADO, a fim de que ele possa levantar sua voz poderosa em defesa do Cristianismo, da Pátria, da Família, de nossas tradições e instituições, contra o Comunismo, contra o Socialismo, contra a Demagogia.
- Trabalhador Cristão, Chefe de Família, Cidadão Patriota
- PLÍNIO SALGADO será a grande voz, neste momento conturbado da Pátria e da humanidade. Ele é combatido pelos comunistas, porque ele sempre lutou contra os comunistas!⁵⁵

Ou ainda,

A companheira de exílio do autor de “Vida de Jesus”, descendente de imigrantes paulistas, falará à mulher gaúcha, numa rápida saudação que será como que um símbolo da união que deve existir entre todas as mulheres brasileiras, neste instante terrível de luta contra os inimigos de Deus, da Pátria e da Família.⁵⁶

⁵⁴ CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 205, grifos no original.

⁵⁵ ELEITOR! Dê um voto de confiança ao Brasil votando nos Candidatos do P.R.P, **O Pioneiro do Sul**, 30 de setembro de 1950, p. 02.

⁵⁶ D. CARMELA PATTI SALGADO FALARÁ em Caxias do Sul (sic), **O Pioneiro do Sul**, 30 de setembro de 1950, p. 02

Lembramos, portanto, que pensar os discursos integralistas é levar em conta questões que vão muito além da mera escolha de um candidato, e Salgado seria esse exemplo a ser seguido, seja por motivos religiosos, por defender a pátria ou pela união que sua candidatura significa, ao ser o candidato de *Deus, Pátria e Família*.

Os trechos citados acima permitem ainda outra observação: Norman Fairclough traz como uma parte importante na compreensão dos textos a serem analisados a intertextualidade que eles invariavelmente trazem⁵⁷. Esses contatos com outros textos às vezes se apresentam de formas explícitas, trazendo o nome de seus autores ou a origem de suas ideias, e outras mais implícitas, onde é necessário um maior conhecimento dos textos para que sejam reconhecidos e compreendidos nas relações que em si trazem. No caso transcrito acima, percebemos a mobilização do lema *Deus, Pátria e Família*, utilizado desde a década de 1930 pelos integralistas e que retorna com a rearticulação feita pelo PRP, permitindo a compreensão dessa intertextualidade em relação ao movimento.

Ademais, visto que o integralismo raramente é citado de forma explícita no período que estamos analisando, outra questão é posta para melhor pensar a utilização de seus discursos. O linguista britânico traz para a análise a percepção de que a compreensão dos textos leva em conta recursos interpretativos trazidos não apenas pelo texto, mas também pelos próprios leitores⁵⁸, e propõe a utilização do que chama de “recurso dos membros” para que a mobilização correta da intertextualidade discursiva seja compreendida. Nas palavras de Fairclough, “há dimensões ‘sociocognitivas’ específicas de produção e interpretação textual, que se centralizam na inter-relação entre os recursos dos membros, que os participantes do discurso tem interiorizados e trazem consigo para o processamento textual, e o próprio texto.”⁵⁹, ou seja, a citação evidente

⁵⁷ FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003. E-book, n/p, cap. 02.

⁵⁸ FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis**: the critical study of language. New York: Longman Publishing, 1995, p. 09.

⁵⁹ FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de

do lema integralista traria toda uma bagagem intertextual aos membros que tivessem compreensão da mobilização dos demais textos que estariam sendo feitos, enquanto os demais leitores que não compartilhassem da ideologia integralista, por sua vez, poderiam estar de acordo com o que era dito apenas por serem de uma região de maioria católica.

Do texto intitulado “Candidatos e Partidos”, trazemos outros pontos que guiam o discurso partidário para a eleição. Quando apresentando as condições necessárias para ser candidato pelo partido, lembra que “jamais, ninguém conseguiu infiltrar-se e obter legenda, sem que essa pessoa se identificasse com as idéias do partido. O PRP não vende seu nome e não torra sua legenda.”⁶⁰. Esta busca pela pureza ideológica é uma constante do integralismo e de outros movimentos congêneres; no entanto, uma certa relativização dessa questão deve ser feita quando se trata de refletir para além do discurso. Os apoios dos *perrepistas* nem sempre seguiram uma lógica compreensível a partir dessa ideologia vendida como intocável, e os possíveis questionamentos acerca das contradições são justificados constantemente a partir da perspectiva já citada, no qual o integralismo não é visto apenas como um partido, então não se limitando ao PRP. O apoio dado ao candidato Eduardo Gomes na eleição de 1950 é explicado nesta perspectiva: apesar de ser candidato pela UDN, o apoio se justifica em função de que Plínio Salgado e Eduardo Gomes são “Os dois grandes líderes nacionalistas, democráticos e cristãos”⁶¹.

Para Rodrigo Christofolletti⁶², são percebidos diferentes movimentos por parte do partido para afirmar a viabilidade da permanência do integralismo no tabuleiro político da década de 1950 e 1960, tão diverso do período em que a AIB via suas fileiras preenchidas nacionalmente. Segundo o partido,

Brasília, 2001, p. 109.

⁶⁰ CANDIDATOS E Partidos. **O Pioneiro do Sul**. 09 de setembro de 1950. p. 02.

⁶¹ Unidos, pelo bem do Brasil (sic). **O Pioneiro do Sul**. 12 de agosto de 1950. p. 02.

⁶² CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do Integralismo: o dogma do sigma**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.

Nem se compreende outra coisa quando, depois da histórica decisão do Superior Tribunal Eleitoral, ainda se quer lançar sobre o sr. Plínio Salgado a pecha de nazista e bem assim ao P. R. P., à maneira do que foi feito por um jornal da capital.

A rigor, não nos preocupamos muito com os ataques que sofremos. Ao contrário, eles nos revelam sempre mais que já não somos os postergados de outrora. Nem se atira pedra em árvore que não dá fruto...

Mas, vem ao caso lembrar a decisão do S. T. E. (sic) porque foi ela efetivamente uma consagração ao Partido de Representação Popular, quando os magistrais votos, por unanimidade, mantiveram o registro do nosso Partido, considerando-o profundamente democrático, por sua doutrina e por sua conduta.⁶³

A partir do que foi transcrito, frisamos o seguinte: as constantes respostas às críticas feitas em relação à nova cara da AIB, mesmo que sempre assumissem não dar atenção a elas, acabam por, pelo menos, legitimar as denúncias que eram feitas e Caldeira Netto pontua que “A busca por desmentir as acusações de proximidades ou mesmo da existência de uma rede de colaboração que envolveria os integralistas com o nazismo e o fascismo italiano consumiu bastantes esforços do integralismo durante a gestação do PRP.”⁶⁴ A partir do *Pioneiro*, podemos perceber, neste sentido, que por mais que a discussão sobre o quão democrático é o PRP para o período eleitoral seja apresentada a partir da leitura do próprio partido, o espaço dado para a questão acaba por torná-la legítima. Essa busca pela aceitação como intra-democracia, como podemos ver, segue também nos períodos eleitorais após sua fundação.

Outro ponto que damos atenção está relacionado ao fato de que, possivelmente por estratégia para evitar a perda de identidade partidária e ideológica, mesmo que negando e questionando as acusações sobre as ligações do partido com os movimentos fascistas ou sobre a continuidade

⁶³ ENDEREÇO errado. *O Pioneiro do Sul*. 19 de agosto de 1950, p. 02.

⁶⁴ CALDEIRA NETO, Odilon. *Integralismo, Neointegralismo e Antissemitismo*: entre a relativização e o esquecimento. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011, p. 49.

entre a AIB e o PRP, vez ou outra a tentativa de demonstrar a continuidade se fazia presente. Como nos lembra Caldeira Neto,

Apesar destas diferenciações ressaltadas entre AIB e PRP, que eram explicadas por conta de supostas conjunturas históricas e políticas de cada período, a continuidade do integralismo no PRP era defendida pela presença da liderança de Plínio Salgado e grande parte das lideranças regionais da AIB, assim como pela importância dada ao espiritualismo comum entre AIB e PRP, e também na defesa da ideia que o integralismo estava acima de qualquer movimento político, sendo definido como um gerador de partidos políticos, e não fruto restrito destes⁶⁵.

Essa mesma situação aparece no discurso empregado pelo diretório municipal do partido no *Pioneiro*. Se, por um lado, a questão é pensada a partir de que, segundo o Partido, “Triste ainda é a mentalidade política reinante em nosso País. O achincalhe, a calúnia e a delapidação mais torpe da dignidade alheia ainda imperam na conduta partidária, num sádico desejo de não evoluir”⁶⁶, se referindo às acusações que seguem afirmando que o PRP e a AIB são a mesma coisa e, portanto, não deveriam ser aceitas nesse novo período democrático, por outro lado, a mesma página partidária afirmava “Nós do PRP somos uma força. Viemos de 1932. Aguentamos a noite escura da ditadura. E poucos partidos vieram para a aurora democrática com a firmeza que nos caracteriza. Temos disciplina e fé. E tem, por isso, disciplina e fé, nossos candidatos.”⁶⁷; neste sentido, a disputa entre assumir a herança integralista da década de 1930 e ter, junto com ela, os questionamentos acerca da compreensão do movimento como o fascismo que há pouco havia sido derrotado na Segunda Guerra Mundial, é pauta debatida inclusive a partir dos discursos oficiais do movimento.

⁶⁵ CALDEIRA NETO, Odilon. **Integralismo, Neointegralismo e Antissemitismo**: entre a relativização e o esquecimento. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011, p. 51.

⁶⁶ ENDEREÇO Errado. **O Pioneiro do Sul**. 19 de agosto de 1950, p. 02.

⁶⁷ CANDIDATOS E Partidos **O Pioneiro do Sul**. 9 de setembro de 1950, p. 02.

Guido Mondin pouco destoa dos materiais que citamos até o momento como sendo a voz do partido,

Vemos presentes os mesmos velhos problemas e as mesmas velhas dificuldades retardando o nosso progresso e comprometendo a nossa civilização; sentimos como nunca as angústias do nosso povo e este mal estar que a todos domina, trazido pelos ventos maus no bojo das tempestades que convulsionam o mundo; há um anseio de solução estampado em cada rosto e uma profunda e indisfarçável inquietação assola as almas.⁶⁸

A percepção de decadência da sociedade e de como essa situação é trazida pelo “mal estar” que vem trazido pelos “ventos máus no bôjo (sic) das tempestades que convulsionam o mundo” traz todo o peso anticomunista repisado pelo partido e por nós exposto. Retomamos aqui o conceito de recursos de membros: o reforço recorrente entre a relação de alguns conceitos, as inferências propostas em textos variados e o público que é exposto repetidamente ao mesmo discurso acabam por desenvolver relações que nem sempre são explícitas ao texto. Ao ligar de forma recorrente os problemas pelos quais a sociedade passa, com a ideia de que eles são frutos da falta de espiritualidade de uma sociedade que se torna cada vez mais materialista, aos poucos define-se que o culpado pelo afastamento do espiritualismo é o próprio movimento comunista internacional e, com isso, os problemas civilizacionais, as angústias, o mal estar, as tempestades que inquietam a alma, trazem inferências que os recursos de membros permitem interpretar e concluir, mesmo que o “comunismo” não seja diretamente referenciado como nesse último caso.

Luiz Compagnoni, fundador do impresso, aparece nestas páginas não mais como dono ou persona importante para o jornal; fala, desta vez, como candidato

⁶⁸ MONDIN, Guido. A Vitória será dos que têm fé e Trabalham (sic), **O Pioneiro do Sul**. 12 de agosto de 1950, p. 02

A campanha eleitoral para o pleito de 3 de Outubro, deve visar, antes de tudo, o alevantamento (sic) do nível político do povo brasileiro. Mas este objetivo não será alcançado, se, antes, não batalharmos pelo esclarecimento deste mesmo povo, no tocante aos grandes problemas nacionais. Seja nossa divisa, com este altíssimo objetivo, lutarmos por uma renovação completa dos quadros políticos da Nação.⁶⁹

Atentemos para alguns pontos do trecho anterior: Fairclough, ao trazer as percepções de intertextualidade para a análise do discurso, marca bem o espaço referente às suposições trazidas pelo texto. Para o autor, os textos sempre fazem suposições, trazem o que dizem sobre um pano de fundo do que não dizem, mas que estão presentes e que deixam pistas a serem seguidas pelos que têm acesso aos textos⁷⁰. No caso transcrito, a escolha de palavras chama atenção: ao afirmar a necessidade do “alevantamento” (sic) do nível político brasileiro, o não dito esclarece que a política passa por um momento de queda em sua qualidade. Com o problema apontado, resolução desse problema também passa pelo texto — neste caso, na página de partido político específico e pelas mãos do autor do texto —, pela condução da população ao “altíssimo objetivo” de renovar a política nacional.

Mesmo que não apareça como diretor do impresso, a legitimação de Luiz Compagnoni como candidato da cidade é perceptível. Um dos mais recorrentes escritores nas páginas que analisamos, principalmente próximo aos editoriais do jornal e posteriormente na página do diretório municipal do partido, podemos reconhecer como plausível considerar a sua importância frente ao PRP e ao próprio *Pioneiro*. De suas páginas, “O deputado Compagnoni — reconhecem-no todos, inclusive adversários — foi um dos parlamentares mais eficientes do Parlamento Estadual; foi o iniciador de grandes campanhas pelo bem, pelo maior prestígio do nosso povo.”⁷¹ e,

⁶⁹ CAMPOGNONI, Luiz. O Povo Reclama uma Nova Geração Política! (sic). *O Pioneiro do Sul*. 12/08/1950, p.02.

⁷⁰ FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003. E-book (não paginado).

⁷¹ BASSANESI, Humberto. Caxias do Sul Precisa Consagrar nas Urnas o Nome de LUIZ

para evitar que a eleição não se perca, pontua “qualquer manobra divisionista, mesmo na forma simpática que acima descrevemos, poderá impedir que um ilustre filho de Caxias do Sul ingresse na Câmara Federal.”⁷²

O que propomos não se refere ao mérito ou não da candidatura de Compagnoni, isso seria bastante subjetivo. O que chamamos atenção é para o fato de que, mesmo se dizendo neutro, falando em nome da sociedade e sem qualquer ligação política, seu principal idealizador e um dos principais articulistas, em período eleitoral se faz presente na página do único partido que tem seu espaço exclusivo no jornal e, através dessa página, a partir de suas próprias palavras e também das palavras de outrem, vê seu nome ser alçado ao candidato da região em que o impresso circula.

O texto assinado por Humberto Bassanesi na página do Diretório Municipal do PRP é feito em nome da candidatura de Compagnoni⁷³ para a Câmara Federal e esta é feita num contexto onde, segundo o texto, outras candidaturas, mesmo que defendendo Compagnoni, tentavam dividir seus votos, como se segue

Realmente, não deixa de ser simpática a atitude de partidários de outras candidaturas, reconhecendo o valor, a capacidade, o espírito de iniciativa, as realizações legislativas ou não do deputado Compagnoni. Assim agindo, fazem justiça a esta figura que tanto tem honrado o nome de Caxias do Sul, na Assembleia Legislativa do Estado e fora dela.

No entanto, este modo de conduzir a campanha eleitoral é deveras insidiosa, porquanto pode fazer diminuir a votação daquele que, para continuar sua ação eficiente pelo bem de Caxias do Sul e das populações do interior, deve obter uma votação que seja a aprovação de seus trabalhos.⁷⁴

COMPAGNONI (sic). **O Pioneiro do Sul**. 26 de agosto de 1950, p. 02.

⁷² BASSANESI, Humberto. Caxias do Sul Precisa Consagrar nas Urnas o Nome de LUIZ COMPAGNONI (sic), **O Pioneiro do Sul**. 26 de agosto de 1950, p. 02.

⁷³ Lembramos que a relação entre Humberto Bassanesi e Luiz Compagnoni é de longa data, ambos eram membros importantes da AIB em nível municipal e regional, escreveram e dirigiram o jornal *O Bandeirantes* e ambos foram candidatos e eleitos pelo PRP.

⁷⁴ BASSANESI, Humberto. Caxias do Sul precisa consagrar nas urnas o nome de LUIZ COMPAGNONI (sic), **O Pioneiro do Sul**. 26 de agosto de 1950, p. 02.

Bassanesi tenta evitar a divisão de votos, lista variados motivos para a consagração de Compagnoni nas urnas, mas a perspectiva ideológica partidária não se faz presente em seu texto. Se na década de 1930 era abertamente integralista, militava nas fileiras dos *camisas-verdes*, neste texto publicado cerca de 20 anos depois, o foco é absolutamente voltado ao candidato, sem qualquer referência ideológica aberta. Para além de Compagnoni, a única citação feita sobre o pleito eleitoral é bastante ampla, lemos “Isto se chama fazer democracia da mais pura e legítima: aprovar os que agiram e agem bem.”⁷⁵. Voltaremos ao caso de Compagnoni mais à frente, com os editoriais.

Nesta mesma eleição, após terem justificado de forma antecipada que o que defendiam os *perrepistas* não se limitava ao partido, já tendo iniciado o apoio na campanha presidencial ao candidato da UDN, agora lançam seu apoio à candidatura estadual do PSD. Junto com uma fotografia intitulada “Fotografia Histórica!”⁷⁶ onde Plínio Salgado e Cylon Rosa estão sentados e conversando, lemos: “Plínio e Cilon (sic) unidos para a Grandeza do Rio Grande”⁷⁷. O texto que segue traz mais detalhes

Em 1946, quando nem se pensava nas eleições de 1950, Plínio e Cylon conversavam com efusão d'alma. Hoje, estão unidos, pela grandeza do Rio Grande do Sul. Dois partidos poderosos apoiam suas candidaturas: Cylon Rosa para o Governo do Estado; Plínio Salgado para o Senado Federal.

Os Homens do P. R. P. não podem esquecer o belo e corajoso gesto de Cylon, praticado numa época em que tudo se permitia contra a honra, a dignidade e o patriotismo de Plínio Salgado.

OS HOMENS DO P. R. P. TUDO FARÃO PARA ELEGER CYLON ROSA.⁷⁸

⁷⁵ BASSANESI, Humberto. Caxias do Sul precisa consagrar nas urnas o nome de LUIZ COMPAGNONI (sic), **O Pioneiro do Sul**, 26 de agosto de 1950, p. 02.

⁷⁶ FOTOGRAFIA Histórica! **O Pioneiro do Sul**, 02/09/1950, p. 02.

⁷⁷ PLÍNIO E CILON Unidos para a grandeza do Rio Grande. **O Pioneiro do Sul**, 2 de setembro de 1950, p. 02

⁷⁸ PLÍNIO E CILON Unidos para a grandeza do Rio Grande. **O Pioneiro do Sul**, 2 de setembro de 1950, p. 02

Com a possibilidade de fazer coligações já anunciada anteriormente, assumia-se a união PRP/PSD na eleição de 1950 no Rio Grande do Sul, sem que a coerência fosse questionada. A porta aberta para 1950 seguiria sem trancas e seria atravessada sempre que necessário, afinal, as ideias perrepistas estavam acima dos partidos — discurso que já tinha sido utilizado quando em tempos da AIB e que, agora, tinha o pleito e a intenção de aumentar os votos em vistas.

Esse sobrevoio feito sobre o discurso empregado na página do diretório municipal do PRP nos permitiu um levantamento considerável do que o integralismo, em seu novo formato, defendia para o pleito de 1950. Entretanto, o que encontramos não se limita ao espaço partidário e isso nos ajuda a fechar a hipótese que seguimos na pesquisa. O editorial é a voz oficial do impresso e, em conjunto com a capa, são os espaços mais nobres para a compreensão do que se propõe a imprensa escrita; neste espaço editorial, inclusive, é onde encontramos a maior parte das referências sobre a isenção partidária e o reforço do quanto os interesses defendidos nas páginas do jornal levam em conta apenas os interesses da população da região caxiense.

De acordo com Luiz Carlos dos Passos Martins, para a identificação do posicionamento político de um impresso “em termos metodológicos, a principal alternativa é ainda a análise dos editoriais”, ao permitir acompanhar as discussões abordadas, as recorrências e os posicionamentos que são tidos como parte da voz da imprensa analisada. Ademais, “Representa acima de tudo — e isto é o mais importante — a forma como os proprietários e/ou os responsáveis por esta empresa desejam que ela seja vista no cenário público”⁷⁹, o que justifica trazê-los à baila para melhor compreender o que propomos neste artigo. Lembramos que a cobertura mais dedicada ao julgamento do TSE que resultou na manutenção do registro

⁷⁹ MARTINS, Luis Carlos dos Passos. História dos conceitos e conceitos na história: a imprensa como fonte/objeto da história conceitual do político. In: DOMINGOS, Charles Sidarta Machado; BATISTELLA, Alessandro; ANGELI, Douglas Souza (org.). **Capítulos de História Política:** fontes, objetos e abordagens. São Leopoldo: Oikos, 2018. pp. 69-70.

partidário do PRP foi feita na página onde costumamos encontrar os editoriais do impresso, em um dia onde o editorial não foi publicado.

Para além da coincidência dos espaços, alguns paralelos são válidos de serem feitos entre os editoriais e os materiais que encontramos na página *perrepista*: ao trazer um texto que aborda o fato de que “Já nos é possível recolher algumas lições sobre determinados fatores relacionados com o desenvolvimento ou com o declínio do fenômeno bolchevista, extraídas todas elas de fatos da história de nossos dias”⁸⁰, todo o peso do anticomunismo já apontado se faz presente e tem ecos em outras situações. Ora citando que “Está na hora de nós católicos deixarmos de eleger homens que não sabemos quem sejam”⁸¹, outras mobilizando a centralidade da família e o medo que qualquer mudança em suas relações tragam, afinal esta é a “célula formadora da comunidade social, porque os erros que sobre ela recaiam se estenderão a tôda sociedade, afetando a ordem moral, política e econômica”⁸² e até mobilizando o público eleitor a participar da eleição citando que

A Igreja Católica, eterna vanguardeira de todos os movimentos bons e nobres, tem aberto uma cerrada campanha, com o fito de provocar o alistamento eleitoral daqueles que entram em idade de votar. Temos visto frequentes vezes sacerdotes empreender longas viagens, com essa finalidade. Atente-se, mais, ao verdadeiro slogan, aliás, por nós e por outros órgãos da imprensa estampado em caracteres salientes, onde se afirma que o título eleitoral, o terço e o livro de reza devem estar nas mãos dos católicos, em igualdade de condições.⁸³

São constantes as situações em que percebemos o mesmo discurso empregado pelo partido em espaço específico sendo ecoados nos editoriais do *Pioneiro*, seja utilizando do anticomunismo, da religiosidade militante em combate ao monstro vermelho que vinha do oriente ou até denunciando a

⁸⁰ DITADURA, clima ideal para o bolchevismo, **O Pioneiro**. 21 de janeiro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸¹ TIRADAS Maçônicas, **O Pioneiro do Sul**. 30 de setembro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸² CONSIÊNCIA vigilante, **O Pioneiro do Sul**. 21 de outubro de 1950, p. 3, Editorial.

⁸³ O DEVER de votar, **O Pioneiro do Sul**. 22 de julho de 1950, p. 03, Editorial.

disfunção do Estado ao apontar que “Todos nós sabemos que as empresas dirigidas pelo governo são deficitárias”⁸⁴.

Uma última análise intertextual achamos importante de ser feita e para isso vamos retomar um ator central nas nossas discussões acerca do *Pioneiro*. O impresso demonstra reconhecer a dificuldade em eleger representantes que fossem da região caxiense e que levassem as suas pautas para a Assembleia Estadual e também à Câmara Federal. Neste sentido, vemos o jornal, de forma costumeira, mobilizar o eleitorado caxiense pela eleição de seus candidatos, o que apresentava como “uma necessidade imperiosa!”⁸⁵. O ano de 1950, no entanto, não elegeu nenhum candidato que fosse filho da terra em que circulava *O Pioneiro* e em editorial seria apontado o problema:

O eleitorado caxiense, dividido, subdividido, fracionado, retalhado, votou. Votou em quem pedia mais, em quem suplicava mais. Abandonavam o verdadeiro candidato, o candidato natural, em busca de outro com fracas possibilidades e realmente nenhum prestígio político. Resultado: nem um, nem outro. Caxias está sem representantes na Câmara Federal. Gostaríamos de saber se os políticos de café estão satisfeitos. Francamente, é triste ver-se um resultado desses.⁸⁶

Essa denúncia apresentaria a perspectiva de que o município teria um candidato natural ao cargo e que essa divisão de votos impediu que fosse eleito.

Ao olharmos a votação para os deputados federais no RS no ano de 1950, vemos que o mais votado foi José Diogo Brochado da Rocha, do PTB, com 44.812 votos, e o deputado eleito do mesmo partido com menos votos foi Germano Dockhorn com 10.399. Nesta eleição, o PRP elegeu apenas Wolfran Metzler com 21.426 votos, enquanto os 14.519 votos dados a Luiz A. Compagnoni lhe garantiu apenas a primeira suplência do

⁸⁴ FOME de impostos, **O Pioneiro do Sul**. 25 de novembro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸⁵ POLÍTICOS de mesa de café, **O Pioneiro do Sul**. 11 de novembro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸⁶ POLÍTICOS de mesa de café, **O Pioneiro do Sul**. 11 de novembro de 1950, p. 03, Editorial.

partido. Acreditamos que a crítica à não eleição do “candidato natural” dizia respeito ao fundador do impresso, visto que dialoga de forma evidente com aquilo que fora apontado nas páginas do PRP. Compagnoni, mesmo não eleito, teria feito cerca de 4 mil votos a mais do que o deputado eleito menos votado do PTB, que teria a maioria das cadeiras na legislatura. Além da comparação feita, lembramos que nesta mesma eleição Leonel de Moura Brizola, também do PTB, foi o deputado estadual mais bem votado com 16.691 votos – portanto, pouco mais de 2 mil votos de diferença, frisando que Compagnoni foi candidato à Câmara Federal. Compagnoni, inegavelmente, tinha sido bem votado e as chances de ser eleito eram factíveis, porém, mesmo com a campanha feita pelo *Pioneiro*, acabou ficando de fora da vaga do Partido de Representação Popular, o que acaba por justificar a crítica da divisão de votos.

Em função da quase eleição, *O Pioneiro* assevera que “Ninguém duvida que Caxias tinha possibilidade de eleger o seu deputado federal, nas últimas eleições. Era, mais do que uma possibilidade, uma certeza”⁸⁷, e a justificativa apresentada pelo impresso cita que interesses políticos impediram o que era certo. O editorial afirma ainda que surgiram os “políticos de mesa de café. Os divorciados da realidade. Os que se convencem e acreditam nos raciocínios absurdos de seus próprios cérebros. E criaram a lenda de que Caxias do Sul poderia ter dois deputados federais, ao invés de um apenas”⁸⁸. Essa crença na eleição de dois deputados da região tinha impedido que fosse eleito um representante digno de representar a região de colonização italiana. Em desabafo afirmaram

Se somos economicamente um bloco só, irmanados pela indústria e pela vinicultura, somos infelizmente uma Babel política. Parece que poucos se aperceberam disto, pois, fazendo-se misérrimos joguetes de partidos, despedaçaram todas as possibilidades de termos uma representação condigna na Câmara e na Assembleia.⁸⁹

⁸⁷ POLÍTICOS de mesa de café. **O Pioneiro do Sul**. 11 de novembro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸⁸ POLÍTICOS de mesa de café. **O Pioneiro do Sul**. 11 de novembro de 1950, p. 03, Editorial.

⁸⁹ CANDIDATOS de conciliação. **O Pioneiro do Sul**. 27 de janeiro de 1951, p. 03, Editorial.

A crítica aos jogos dos partidos é relevante para pensar a questão, como apontamos quando falamos das funções assumidas pelo impresso em sua circulação; repetiram que os interesses políticos não interessavam ao *Pioneiro*, que este só estava preocupado em representar a sociedade e se posicionava a favor dela independente do partido professado. No entanto, a legislação eleitoral vigente em 1950 impediria que o “candidato natural” não estivesse ligado a algum partido político. Consequentemente, os “joguetes de partido” eram criticados apenas em função de não ter sido eleito quem entendiam como legítimo para a vaga.

Seguiram criticando os interesses partidários quando apresentavam que

Contamos com uma centena de milhar de votos e vemos, infelizmente, que possuímos apenas um ou outro representante, quando tão poderosamente poderíamos influir no resultado das urnas. É que, infelizmente, nem todos entenderam ainda que os partidos são destinados ao bem do povo e não o povo ao bem do partido. Nossa região tem-se mostrado tremendamente escassa de compreensão, neste particular.

A própria discussão sobre o funcionamento partidário e como ele deveria se portar nos pleitos traz em si posições. Cabe o questionamento: caso o candidato visto por legítimo pelo impresso tivesse sido eleito, a compreensão sobre o quanto partidos se destinam ao auxílio do povo seria diferente? O ponto que propomos aqui é refletir sobre a consideração feita pelo periódico de que as ações que são defendidas por ele não trazem em si qualquer ligação com partido, ao mesmo tempo em que os resultados que são obtidos durante as eleições, quando aparentemente não estão de acordo com o *Pioneiro*, são taxados como meros interesses de partidos que não se preocupam com a população que dizem representar.

Considerações finais

Os editoriais do *Pioneiro*, conforme por nós apresentados, mesmo que circulassem em um impresso que se anunciava como isento e sem ligações partidárias, deixavam transparecer, em diversos momentos,

posicionamentos políticos que eram anunciados como de interesse da população, mas que podem ser vistos como momentos em que o periódico tenta influir nas relações sociais a partir das propostas que trazem e que são claramente relacionados com o que defendia o Partido de Representação Popular. Seja mobilizando seu público leitor para participar das eleições e construindo a significação que seria dada ao voto, sempre fazendo uso de preceitos religiosos para conduzir a leitura a ser feita da eleição, seja criticando as atitudes políticas do município por ter impedido que um candidato claramente defendido pelo jornal fosse eleito — não curiosamente este tinha sido membro da AIB, era parte do PRP e tinha fundado o próprio jornal —, essa voz oficial do impresso tentava influir no comportamento político da região.

Atentar para este contexto de tentativa de construção das funções da imprensa, no qual recorrentemente relacionam o afastamento da política como uma questão central para legitimar a atuação desses jornais e jornalistas, é central para um melhor entendimento do processo histórico que justifica a importância da imprensa escrita no contexto que pesquisamos. Além disso, trazer para o centro da discussão o paradoxo que é um jornal se propor como isento de interesses partidários, mas ter autores, fundadores, ideias, propostas e discussões que levem em conta o que pretendia o PRP neste período, ajuda também a refletir sobre como essa ideia de isenção construída neste contexto segue como um importante debate a ser feito. De que forma se posiciona a imprensa atualmente? Existe um efetivo desligamento partidário e/ou político destes grandes meios de imprensa, agora não mais apenas escritos, ou seguimos repetindo fórmulas que falam do interesse público, da preocupação com o bem comum, mas que ao fim e ao cabo defendem posicionamentos políticos e partidários bastante definidos?

Fontes

Jornal *O Pioneiro*, 24 de dezembro de 1948, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 13 de janeiro de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 19 de fevereiro de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 19 de março de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 25 de junho de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 13 de agosto de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 20 de setembro de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 5 de novembro de 1949, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 21 de janeiro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro*, 22 de julho de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 12 de agosto de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 19 de agosto de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 9 de setembro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 16 de setembro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 30 de setembro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 21 de outubro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 11 de novembro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 25 de novembro de 1950, BNDigital.

Jornal *O Pioneiro Do Sul*, 27 de janeiro de 1951, BNDigital.

Referências

- ARMILIATO, Tales Giovanni. *O anticomunismo na seção Correspondência Caipira do Correio Riograndense (1945-1955): sarcasmo e linguagem regional nas crônicas de Zé Fernandes*. 2020. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras, Ucs/Uniritter, Caxias do Sul, 2020.
- BARBOSA, Marialva. *História da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. *E-book* (não paginado).
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BRANDALISE, Carla. *Dimensões do fascismo: a ação integralista brasileira*. Curitiba: Editora Crv, 2021.
- BRANDALISE, Carla. Camisas-Verdes: o integralismo no sul do brasil. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 17-36, jul. 1997.
- BRASIL. Ibge. Conselho Nacional de Estatística. *VI Recenseamento Geral do Brasil: estado do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, 1955. 28 v.
- CALDEIRA NETO, Odilon. *Integralismo, Neointegralismo e Antissemitismo: entre a relativização e o esquecimento*. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- CALIL, Gilberto Grassi. *O integralismo no processo político brasileiro: o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda de ordem burguesa*. 2005. 819 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em História, UFF/Unioeste, Niterói, 2005.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *Enciclopédia do Integralismo: o dogma do sigma*. Juiz de Fora: Editora Uffj, 2021.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *A Enciclopédia do Integralismo: lugar de memória e apropriação do passado*. 2010. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003. *E-book* (não paginado).

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Coordenadora da Tradução: Izabel Magalhães.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. 10. ed. New York: Longman Inc., 1996.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. New York: Longman Publishing, 1995.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela Maria de Castro. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. *Locus: Revista de História*, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 251-275, 2018.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português*. 2012. 669 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História, PUCSP, São Paulo, 2012.

KRILOW, Leticia Sabina Wermeier. *Cidades de Papel: as representações sobre as favelas na imprensa carioca durante o segundo governo Vargas (1951-1954)*. 2018. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, PUCRS, Porto Alegre, 2018.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). *O Brasil Republicano 2 - O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo - Segunda República (1930-1945)*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. p. 35-60.

MARTINS, Luis Carlos dos Passos. História dos conceitos e conceitos na história: a imprensa como fonte/objeto da história conceitual do político. In: DOMINGOS, Charles Sidarta Machado; BATISTELLA, Alessandro; ANGELI, Douglas Souza (org.). *Capítulos de História Política: fontes, objetos e abordagens*. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 53-74.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. 2000. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932-1937)*. 2009. 388 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PORTO, Erick da Silva. *Militante Pioneiro?: as relações políticas de um impresso regional - Caxias do Sul-RS (1948-1954)*. 2024. 269 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2024.

PORTO, Erick da Silva. “*Quer acender uma vela a Deus e outra ao diabo*”: as (não) mudanças discursivas do integralista Luiz A. Compagnoni - jornal Pioneiro 1948-1950. 2021. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. *100 anos de imprensa regional: 1897-1997*. Caxias do Sul: Educs, 2004.

RÉMOND, René (org.). *Por uma História Política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979.

Recebido em: 23/08/2024

Aceito em: 25/02/2025